

ANÁLISE SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE RESILIÊNCIA NA ÁREA DE GESTÃO E NEGÓCIOS

*SYSTEMATIC ANALYSIS OF THE LITERATURE ON RESILIENCE IN THE FIELD OF BUSINESS AND
MANAGEMENT*

DOI: [HTTP://DX.DOI.ORG/10.13059/RACEF.V13I2.886](http://dx.doi.org/10.13059/RACEF.V13I2.886)

Adilson Mueller

adilson.mueller@pucls.br

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

Jane Lucia S Santos

janejlss@gmail.com

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

Data de envio do artigo: 09 de Setembro de 2021.

Data de aceite: 03 de Junho de 2022.

Resumo: O objetivo deste estudo é mapear as características da literatura científica recente sobre resiliência e analisar as temáticas centrais para o avanço das pesquisas na área de gestão e negócios. Por meio de técnicas e ferramentas bibliométricas foi realizada uma análise sistemática da literatura na base WOS-SSCI (Web of Science - Social Sciences Citation Index) – período de 2014 a 2019. Como resultado, foram identificados 1.077 artigos publicados em 273 periódicos e escritos por 2.713 autores filiados a 1.288 instituições de 81 países. Dentre outros resultados está uma rede de citações formada por 41 artigos e a análise de quatro clusters temáticos que representam duas correntes de pesquisa, a saber: resiliência de cadeias de suprimentos e resiliência organizacional. A análise sistemática permitiu traçar um mapa da literatura ao longo do tempo e apontar tópicos centrais para pesquisas futuras sobre resiliência no âmbito da área de gestão e negócios.

Palavras-chave: Resiliência; Gestão; Negócios; Revisão; Bibliometria.

Abstract: *The purpose of this study is to map the recent scientific literature on resilience and analyzes the core topics to the advancement of studies in the business and management research field. A systematic analysis of the literature from the WOS-SSCI (Web of Science - Social Sciences Citation Index) database – covering the period 2014-2019 – was carried out. Bibliometric techniques and tools were applied. As result, 1077 articles were identified, which were published in 273 journals and written by 2713 authors affiliated to 1288 institutions from 81 countries. Among other results is a cocitation network of 41 articles and the analysis of 4 thematic clusters representing two research streams, namely supply chain resilience and organizational resilience. The systematic analysis allowed elaborating a map that provides clues for future studies on resilience in the business and management research field.*

Keywords: *Resilience; Management; Business; Review; Bibliometrics.*

1. INTRODUÇÃO

Para sobreviver em ambientes incertos, as organizações devem ser capazes de lidar com eventos inesperados (DUCHEK, 2020), antecipar mudanças e minimizar sua vulnerabilidade (YUAN et al., 2022). “Mas o que torna algumas organizações mais bem-sucedidas em lidar e responder ao desconhecido?” (LINNENLUECKE, 2017, p. 4). Conforme Vogus e Sutcliffe (2007), a resiliência permite descrever as características de algumas organizações que são capazes de monitorar o ambiente em que se encontram para responder mais rapidamente a mudanças adversas. Para Linnenluecke (2017), apesar da resiliência ter sido um tema bastante explorado em pesquisas acadêmicas, principalmente na área de gestão e negócios, observa-se que ainda existe pouco consenso sobre a sua conceitualização e operacionalização.

Lee, Vargo e Seville (2013) definem a resiliência como um fenômeno sociotécnico multidimensional que retrata como pessoas, indivíduos ou grupos gerenciam a incerteza. Por outro lado, Woods (2015) destaca que a resiliência pode ser conceituada como a recuperação do trauma e retorno ao equilíbrio, como sinônimo de robustez, como o oposto de fragilidade ou ainda como arquiteturas de rede que podem sustentar a capacidade de se adaptar a surpresas futuras. Para Bailey e Breslin (2021), a resiliência está relacionada com a capacidade de resposta das organizações diante de ameaças externas, como a COVID-19. Além de conceitualizações distintas, a pesquisa sobre resiliência também vem sendo estudada de formas diferentes, tanto em estudos teóricos (por exemplo, DATTA, 2017; GLIGOR et al., 2019), como em estudos empíricos (por exemplo, AZEVEDO e SHANE, 2019; YUAN et al., 2022; XIE et al., 2022).

Linnenluecke (2017) identificou, por meio de uma revisão sistemática de literatura, o desenvolvimento e as lacunas de conhecimento nas pesquisas científicas sobre resiliência no campo da gestão e negócios. Tal estudo foi baseado na revisão de trabalhos influentes representadas por 339 artigos, livros e capítulos

de livros publicados entre 1977 e 2014 (até 31 de agosto de 2014). Linnenluecke (2017) destacou que os estudos sobre resiliência na área de gestão e negócios se desenvolveram em cinco fluxos de pesquisa que percebem a resiliência como: (1) respostas organizacionais a ameaças externas; (2) confiabilidade organizacional; (3) forças dos funcionários; (4) adaptabilidade de modelos de negócios; e (5) princípios de design que reduzem vulnerabilidades e interrupções da cadeia de suprimentos. A autora também ressaltou que as semelhanças e as diferenças conceituais entre esses fluxos ainda não foram exploradas, que a resiliência foi conceitualizada de modo diferente nos estudos analisados, e que foi operacionalizada de diferentes maneiras com poucos avanços sobre aspectos empíricos.

Além do trabalho de Linnenluecke (2017) com foco na área de gestão e negócios, alguns estudos de revisão de literatura também investigaram a resiliência a partir de diferentes perspectivas: resiliência na gestão de risco de inundações (MCCLYMONT et al., 2020); resiliência e sustentabilidade (ROOSTAIE, NAWARI e KIBERT, 2019); resiliência e saúde (PECILLO, 2016; ELLIS et al., 2019); e resiliência em eventos climáticos extremos (JUFRI, WIDIPUTRA e JUNG, 2019) e crise global de pandemia (XIE et al., 2022). Nota-se nesses estudos, tanto o caráter interdisciplinar deste tema como a sua importância acadêmica e gerencial. Percebe-se que, embora a resiliência tenha sido pesquisada em várias áreas do conhecimento e com diversas finalidades, ainda há necessidade de aprofundá-la mais no contexto de gestão e negócios. Essa necessidade se tornou ainda mais evidente no contexto de uma pandemia, como a COVID-19. Neste cenário, as empresas em todo o mundo foram impulsionadas a operar rapidamente de maneiras novas e mais resilientes (VERMA e GUSTAFSSON, 2020), suportadas por sua capacidade de resiliência (XIE et al., 2022).

Diante da relevância do tema, este trabalho busca dar continuidade ao estudo desenvolvido por Linnenluecke (2017), com o objetivo de mapear as características da literatura acadêmica sobre resiliência e analisar as temáticas centrais para o avanço das

pesquisas na área de gestão e negócios. Espere-se, portanto, aprofundar o entendimento da produção científica nessa área, identificando suas principais características e temas centrais que inspirem futuras pesquisas sobre resiliência. Nesta perspectiva, os procedimentos metodológicos serão semelhantes aos do estudo de Linnenluecke (2017), descritos na próxima seção (seção 2). Na seção 3 são apresentados os resultados das análises e, por fim, na seção 4, as considerações finais.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa foi desenvolvida por meio da aplicação de técnicas e ferramentas bibliométricas. O estudo foi realizado em duas etapas: (1) mapeamento da produção científica sobre resiliência; e (2) análise dos dados bibliográficos e das publicações mais influentes.

A primeira etapa consistiu de uma busca sistemática da literatura científica na base de dados Web of Science - Social Sciences Citation Index (WoS-SSCI). Essa base possui um banco de dados abrangente com periódicos revisados por pares, com amplo reconhecimento científico internacional (CROSSAN e APAYDIN, 2010). Trabalhos anteriores sobre o campo de pesquisa em resiliência têm utilizado a mesma base de dados (p.ex. LINNENLUECKE, 2017), assim como revisões de literatura sobre outros temas estudados nas áreas de gestão e negócios (ver, por exemplo, FLÓREZ-PARRA, LÓPEZ-PÉREZ e LÓPEZ-HERNÁNDEZ, 2014). A base WoS-SSCI possui a vantagem de incorporar ferramentas bibliométricas e de contagem de citações que possibilitam a análise da produção científica a partir de periódicos indexados nas áreas de gestão e negócios. Além disso, é a única base acadêmico-científica que possibilita exportar os dados das publicações para um formato legível pela ferramenta com HistCiteTM desenvolvida por Garfield (2004) e aplicada neste trabalho para gerar uma rede de citações que permite representar as publicações mais influentes sobre resiliência. De modo similar a outros estudos (p.ex. SANTOS, STEIL e DELGADO-HERNÁNDEZ,

2020), este trabalho utiliza indicadores bibliométricos, tais como: (i) indicadores quantitativos, i.e., número de publicações sobre o tema, e (ii) indicadores de impacto, i.e., número de citações obtidas por cada trabalho e cocitações entre os trabalhos sobre o tema (FLÓREZ-PARRA, LÓPEZ-PÉREZ e LÓPEZ-HERNÁNDEZ, 2014; CAMPIGOTTO-SANDRI et al., 2020).

Na primeira etapa, buscou-se o termo “resilien*” no título, resumo ou palavras-chave das publicações indexadas na WoS-SSCI. O asterisco (*) foi incluído para que a busca considerasse também as variações do termo (tais como resiliente e resiliência, por exemplo). A pesquisa considerou as publicações no período de 2014 a 2019, anos completos (uma vez que as buscas foram realizadas em agosto de 2020), permitindo atualizar outra revisão similar realizada anteriormente por Linnenluecke (2017) que revisou artigos até meados de 2014, como apresentado na introdução deste trabalho. Por meio da busca inicial foram localizados 25.804 artigos. Para garantir que a pesquisa não fosse muito ampla, refinou-se a busca incluindo somente artigos indexados às categorias gestão e negócios (business, management e business finance) e artigos completos publicados em revistas revisadas por pares (incluindo somente article e review). Após a aplicação desses filtros, foram obtidos 1.077 artigos, os quais foram utilizados para realizar as análises posteriores.

Na segunda etapa, os dados bibliográficos da coleção de 1.077 artigos foram exportados para os softwares HistCiteTM e VOSviewer com o objetivo de realizar as análises bibliométricas e visualização de informações. O software HistCite possibilitou as seguintes análises: distribuição temporal das publicações; periódicos com o maior número de artigos publicados e maior número de citações; autores com maior número de artigos e número de citações; quantidade de artigos por país de origem dos autores; e rede de cocitações (para isto foram selecionados os artigos que possuem Local Citation Score: LCS \geq 5, i.e., que foram citados por pelo menos cinco dos artigos que compõem a coleção de publicações sobre resiliência na área de gestão e negócios). Por meio do software VOSviewer foi gerado um mapa das palavras-chave dos artigos mais recentes, permitindo identificar agrupamentos/clusters de tópicos. Por meio dessas ferramentas, procedimentos e análises foi possível identificar os artigos mais influentes e temas emergentes na pesquisa sobre resiliência na área da gestão e negócios.

Os principais resultados dessas análises estão descritos na próxima seção.

3. RESULTADOS

A partir do levantamento bibliométrico realizado na base de dados Web of Science - Social Sciences Citation Index (WoS-SSCI), foram identificados 1.077 artigos relacionados à resiliência, publicados em 273 revistas indexadas à área de gestão e negócios. Esses estudos foram desenvolvidos por 2.713 autores vinculados a 1.288 instituições de 81 países. Destaca-se também que os autores desses artigos, utilizaram 54.910 referências o que equivale a uma média de 51 referências por artigo. Na tabela 1, apresenta-se de forma sucinta os resultados obtidos nesse levantamento bibliométrico.

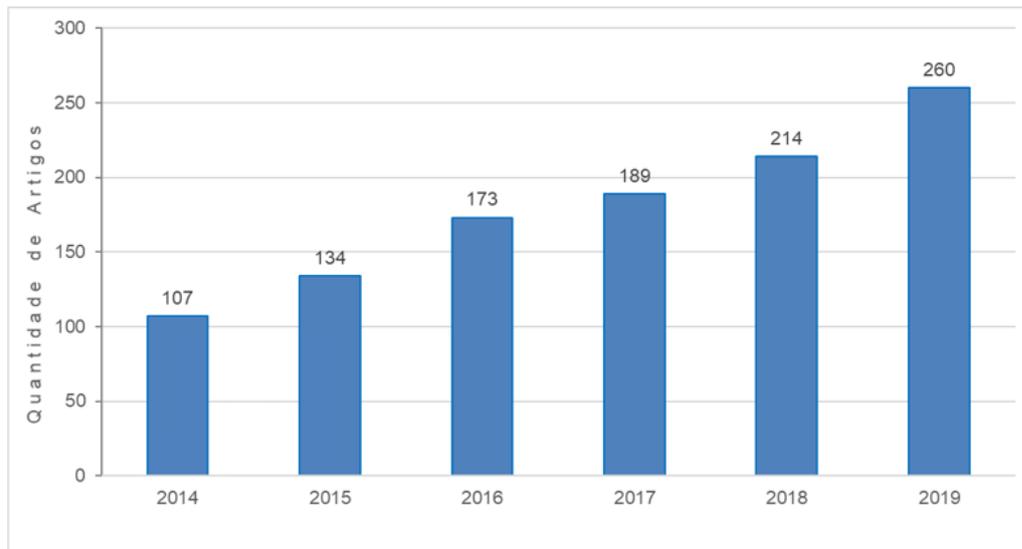
Tabela 1 - Resultados Gerais: Resiliência na área de gestão e negócios (2014 - 2019)

Dados bibliográficos	Quantidade
Publicações (artigos)	1.077
Revistas indexadas	273
Autores	2.713
Instituições (vínculo dos autores)	1.288
Países	81
Referências Citadas	54.910

Fonte: elaboração própria (Web of Science, agosto de 2020).

Conforme pode ser visto na figura 1, ao longo dos anos houve um crescimento na quantidade de publicações sobre o tema. Nota-se que no ano de 2019 o número de artigos publicados cresceu significativamente na comparação com os anos anteriores. Cabe salientar também que os anos de 2018 e 2019 representam quase 50% da quantidade de artigos publicados no período analisado, o que demonstra o alto interesse dos pesquisadores e a importância dessa temática em anos mais recentes.

Figura 1 - Distribuição temporal das publicações



Fonte: elaboração própria, baseada em dados da WoS/SSCI.

Para identificar a representatividade dos periódicos com publicações sobre resiliência na área de gestão e negócios, os 273 periódicos com artigos sobre o tema foram analisados observando-se a quantidade de artigos e também o número de citações (Tabela 2). Nessa análise, nota-se que os 363 artigos publicados nesses treze periódicos representam 34% do total de artigos mapeados neste trabalho. Com o maior número de publicações, o periódico *Disaster Prevention and Management* publicou 103 artigos relacionadas à resiliência. Somente esse periódico concentra cerca de um em cada três artigos do total referente aos treze periódicos e possui mais do que o dobro de publicações do periódico que aparece em segundo lugar com 43 artigos (*Technological Forecasting and Social Change*). Ao observar os 103 artigos publicados no periódico *Disaster Prevention and Management*, nota-se um crescimento gradual no número de publicações entre 2014 e 2018 (11 em 2014; 13 em 2015; 14 em 2016; 15 em 2017 e 17 em 2018). No entanto, em 2019 esse número praticamente dobrou em relação ao ano anterior quando foram produzidos 33 artigos. Por fim, vale ressaltar que para realizar essa análise foram selecionados treze periódicos em virtude de os quatro últimos apresentarem a mesma quantidade de artigos.

Tabela 2 - Periódicos com mais artigos publicados sobre resiliência (2014-2019)

Periódicos (<i>Journals</i>)	Quantidade de Artigos	Citações*
<i>Disaster Prevention and Management</i>	103	28
<i>Technological Forecasting and Social Change</i>	43	9
<i>Journal of Contingencies and Crisis Management</i>	34	19
<i>Supply Chain Management-An International Journal</i>	29	122
<i>Journal of Business Research</i>	22	6
<i>European Journal of Operational Research</i>	19	10
<i>Journal of Nursing Management</i>	19	14
<i>International Journal of Human Resource Management</i>	17	23
<i>Tourism Management</i>	17	6
<i>Entrepreneurship and Regional Development</i>	15	24
<i>International Journal of Logistics Management</i>	15	17
<i>International Journal of Operations & Production Management</i>	15	32
<i>International Journal of Physical Distribution & Logistics Management</i>	15	58
Total (específico) referente aos dez periódicos	363	368
Percentual correspondente ao total geral	34%	42%

Fonte: elaboração própria (Web of Science, agosto de 2020).

Para aprofundar a análise relacionada aos periódicos foram identificados aqueles de maior impacto dentro da temática pesquisada. Para tanto, foi considerada a quantidade de citações que cada um dos 273 periódicos recebeu dentro da coleção de 1.077 artigos. Conforme apresentado na Tabela 3, os dez periódicos mais representativos em número de citações somaram 51% do total de citações que todos os periódicos receberam do total de artigos sobre resiliência (443 das 871 citações dentro da coleção). Na comparação com o ranking apresentado na Tabela 2, constata-se que cinco periódicos constam em ambas as tabelas: *Supply Chain Management-An International Journal* (122 de um total de 871 citações); *International Journal of Physical Distribution & Logistics Management* (58 citações); *International Journal of Operations & Production Management* (32 citações); *Disaster Prevention and Management* (28 citações) e *Entrepreneurship and Regional Development* (24 citações). Somente esses cinco periódicos representam cerca de 30% do total de citações recebidas, o que significa que grande parte das publicações sobre resiliência têm utilizado esses periódicos como fonte de referência para os seus trabalhos.

Tabela 3 - Periódicos mais citados dentro da coleção de artigos sobre resiliência (2014-2019)

Periódicos (<i>Journals</i>)	Quantidade de Artigos	Citações*
<i>Supply Chain Management-An International Journal</i>	29	122
<i>Journal of Operations Management</i>	6	61
<i>International Journal of Physical Distribution & Logistics Management</i>	15	58
<i>Omega-International Journal of Management Science</i>	9	37
<i>MIT Sloan Management Review</i>	3	33
<i>International Journal of Operations & Production Management</i>	15	32
<i>Disaster Prevention and Management</i>	103	28
<i>Entrepreneurship and Regional Development</i>	15	24
<i>Entrepreneurship Theory and Practice</i>	2	24
<i>International Journal of Management Reviews</i>	2	24
Total (específico) referente aos periódicos listados	199	443
Percentual correspondente ao total geral	18%	51%

Notas: Total geral = 273 periódicos com 871 citações dentro da coleção de 1.077 artigos.

*Citações considerando o indicador TLCS (Total Local Citation Score)

Fonte: elaboração própria (Web of Science, agosto de 2020).

No que diz respeito aos autores com mais artigos publicados sobre o tema destacam-se dentre o total (2.713 autores) 13 deles, os quais possuem quatro ou mais publicações sobre o tema. Conforme pode ser observado na Tabela 4, esses autores são responsáveis pela publicação de 60 artigos, sendo que a maioria deles (35 artigos) foi publicada nos três últimos anos (2017, 2018 e 2019). Blackhurst (University of Iowa – EUA) e Vorley (University of Sheffield – UK) são os autores mais produtivos nessa área (cada um com seis artigos publicados). Destaca-se também que, dentre os 13 autores com mais artigos publicados sobre resiliência, cinco são representantes de países da Europa (Reino Unido e Espanha) e quatro da América do Norte (Estados Unidos e Canadá). Os demais autores são de países da Ásia Oriental (China e Coreia do Sul) e da Oceania (Austrália e Nova Zelândia). Por fim, ainda cabe salientar que, 34 autores publicaram 3 artigos cada um, 164 autores 2 artigos e 2.502 autores 1 artigo.

Tabela 4 - Autores com maior número de publicações sobre resiliência (2014-2019), afiliação e país

Autores	Qtde Artigos	Anos de Publicação	Afiliação (instituição de vínculo)*	País
Blackhurst, Jennifer	6	2014; 2015(3); 2018; 2019	Universidade de Iowa	EUA
Vorley, Tim	6	2014; 2015; 2016; 2018; 2019(2)	Universidade Sheffield	Reino Unido
Hernantes, Josune	5	2016; 2017(2); 2018; 2019	Universidade de Navarra	Espanha
Labaka, Leire	5	2016; 2017(2); 2018; 2019	Universidade de Navarra	Espanha
Wang, Jue	5	2014; 2018(2); 2019(2)	Southwestern University of Finance and Economics	China
Williams, Nick	5	2014; 2015; 2016; 2018; 2019	Universidade de Leeds	Reino Unido
De Clercq, Dirk	4	2017; 2019(3)	Universidade Brock	Canadá
Gimenez, Raquel	4	2017(2); 2018; 2019	Universidade de Navarra	Espanha
Kim, Yongsik	4	2015; 2016(2); 2019	Korea Exchange	Coreia do Sul
Lee, Dongyeol	4	2014; 2015; 2017; 2019	Fundo Monetário Internacional	Coreia do Sul
Linnenluecke, Martina K.	4	2015; 2016; 2017; 2019	Universidade de Queensland	Austrália
Naswall, Katharina	4	2017; 2018; 2019(2)	Universidade de Canterbury	Nova Zelândia
Shepherd, Dean A.	4	2016(2); 2017; 2019	Universidade de Notre Dame	EUA

*Nota. Foi considerada a instituição de vínculo informada pelo autor no artigo publicado no ano mais recente.

Fonte: elaboração própria, baseada em dados da WoS/SSCI.

Com o intuito de realizar uma análise de impacto a partir das citações, foram identificados também os autores que foram mais citados dentro da coleção de 1.077 artigos. A tabela 5 indica que, dentre os 14 autores, Scholten (University of Groningen – Netherlands) foi o mais citado, apesar de ter publicado somente três artigos no período analisado. Nota-se também que o autor Blackhurst (University of Iowa – EUA), responsável pelo maior número de artigos (conforme visto na Tabela 4), possui o segundo maior número de citações. Ao comparar essa lista com a Tabela 4, observa-se que, além de Blackhurst, apenas outros dois autores aparecem em ambas: Linnenluecke (University

of Queensland – Austrália) e Shepherd (University of Notre Dame – EUA). Por fim, nota-se que a maioria dos autores são oriundos dos EUA, o que demonstra que há uma alta produtividade desse país no que se refere a publicações sobre o tema resiliência.

Tabela 5 - Autores com maior número de citações sobre resiliência (2014-2019), afiliação e país

Autores	Qtde Artigos	Citações*	Afiliação (instituição de vínculo)**	País
Scholten, Kirstin	3	53	Universidade de Groningen	Países Baixos
Blackhurst, Jennifer	6	51	Universidade de Iowa	EUA
Ambulkar, Saurabh	2	42	Universidade Northeastern	EUA
Grawe, Scott	1	40	Universidade do Estado de Iowa	EUA
Feisel, Edda	1	36	Universidade Friedrich-Alexander	Alemanha
Giunipero, Larry	1	36	Universidade do Estado da Flórida	EUA
Hartmann, Evi	1	36	Universidade Friedrich-Alexander	Alemanha
Hohenstein, Nils-Ole	1	36	Universidade Friedrich-Alexander	Alemanha
Linnenluecke, Martina K.	4	30	Universidade de Queensland	Austrália
Fynes, Brian	2	28	Universidade College Dublin	Irlanda
Scott, Pamela Sharkey	2	28	Universidade Dublin City	Irlanda
Schilder, Sanne	1	25	Universidade de Groningen	Países Baixos
Shepherd, Dean A.	4	24	Universidade de Notre Dame	EUA
Williams, Trenton A.	3	24	Universidade Indiana	EUA

Notas: *Citações considerando o indicador TLCS (Total Local Citation Score)

**Foi considerada a instituição de vínculo informada pelo autor no artigo publicado no ano mais recente.

Fonte: elaboração própria, Web of Science - Social Sciences Citation Index (WoS/SSCI).

Para finalizar, apresenta-se na tabela 6 os quinze países (de um total de 81 países), com o maior número de artigos produzidos, considerando os 2.713 autores responsáveis pelos 1.077 artigos publicados sobre resiliência no período de 2014 a 2019. Ao observar a tabela, nota-se que somente os Estados Unidos são responsáveis pela produção de 28% do total de artigos, o que reforça as análises feitas anteriormente. Quando somado ao Reino Unido, essa representatividade chega a 47% da quantidade total. O Brasil, juntamente com o Taiwan, ocupa a 15ª posição do ranking e foi responsável pela produção de 21 artigos relacionados à temática.

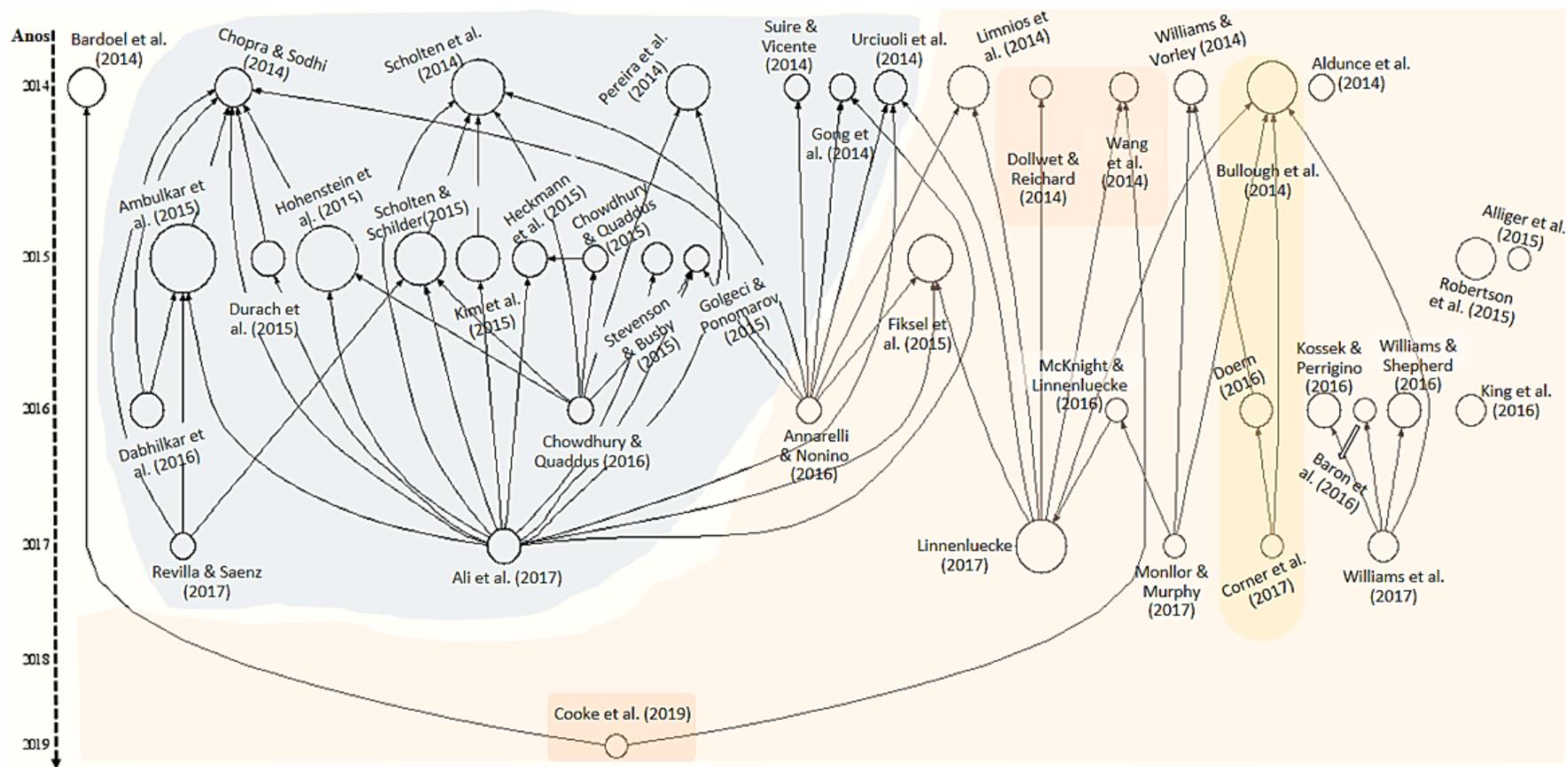
Tabela 6 - Quantidade de artigos por país de origem dos autores

Países	Quantidade
EUA	297
Reino Unido	214
Austrália	116
Alemanha	76
Canadá	64
Itália	63
Espanha	52
França	51
Nova Zelândia	50
China	46
Países Baixos	43
Suécia	32
Índia	23
Brasil	21
Taiwan	21

Fonte: elaboração própria, Web of Science - Social Sciences Citation Index (WoS/SSCI).

Para identificar as publicações mais citadas no conjunto de 1.077 artigos ao longo da linha do tempo entre 2014 e 2019, foi gerado um mapa de citações por meio do HistCiteTM (ver Figura 2, total de 41 artigos). O mapa funciona como uma rede de cocitações na qual os artigos são exibidos como nós (círculos) e as conexões de citação entre eles são mostradas como setas. O tamanho de cada nó reflete o número de citações que o artigo recebeu de outros (artigos) dentro do conjunto de dados (1.077 publicações), ou seja, dentro do conjunto de publicações sobre resiliência previamente localizadas na área de gestão e negócios na base WoS. Na Figura 2, os espaços sombreados representam as principais correntes de pesquisa. Foram identificadas duas grandes correntes de pesquisa, sendo que do lado esquerdo da figura estão as publicações (autor/es e ano) sobre resiliência de cadeias de suprimentos (supply chain resilience) e do lado direito estão as publicações predominantemente da corrente de pesquisa de resiliência organizacional (organizational resilience), a qual endereça várias questões atuais de pesquisa, incluindo tópicos associados ao empreendedorismo e resiliência, resiliência dos funcionários e capital psicológico, resiliência como um comportamento organizacional, entre outros.

Figura 2 - Mapa de citações das pesquisas sobre resiliência na área de gestão e negócios (2014-2019)



Nota: Na rede de citações os artigos são representados como “nós” ao longo de uma linha do tempo; artigos que foram mais citados por outros artigos sobre resiliência estão representados por círculos maiores; publicações mais antigas são exibidas na parte superior da rede, enquanto aquelas mais recentes são exibidas na parte inferior. Para maior clareza visual, os espaços sombreados representam correntes específicas de pesquisa. Artigos selecionados por Local Citation Score: LCS >= 5

Fonte: elaboração própria via HisCite, com dados da base Web of Science - Social Sciences Citation Index - WoS/SSCI (2020).

Na corrente de pesquisa sobre resiliência de cadeias de suprimentos estão presentes estudos empíricos (p.ex. SCHOLTEN e SCHILDER, 2015) e teóricos, inclusive revisões de literatura (p.ex. ALI et al., 2017). Ao analisar os artigos cocitados (Figura 2) percebe-se que as pesquisas consideram cada vez mais as organizações como inseridas em contextos interorganizacionais e indústrias específicas com estruturas de fornecimento altamente interconectado, que determinam sua resiliência e vulnerabilidade a impactos adversos: por exemplo, resiliência na indústria de óleo e gás (URCIUOLI et al., 2014) e resiliência de clusters (SUIRE e VICENTE, 2014). Como antes apontado pela revisão de literatura realizada por Linnenluecke (2017), essa literatura sugere que a resiliência geralmente não é determinada apenas pelos recursos e capacidades organizacionais, mas pelas inter-relações e interações que as organizações têm com outros atores ao longo da cadeia de suprimentos.

Na corrente de pesquisa sobre resiliência organizacional há uma tendência de aproximar, integrar e/ou associar a resiliência com outros tópicos de pesquisa. Alguns artigos mapeados na rede de citações seguem nesta direção (ver na Figura 2, p.ex. LIMNIOS et al., 2014; FIKSEL et al., 2015; ANNARELLI e NONINO, 2016; WILLIAMS et al., 2017). Limnios et al. (2014), considera que a resiliência pode ser uma característica desejável ou indesejável para um sistema/organização, dependendo do estado do sistema. Neste sentido, o estudo da resiliência organizacional é representado no Resilience Architecture Framework (RAF), que integra as perspectivas da rigidez organizacional, capacidades dinâmicas e ambidestria organizacional. Fiksel et al. (2015) sugerem que as empresas podem cultivar a resiliência organizacional entendendo suas vulnerabilidades e desenvolvendo recursos específicos para compensá-las. Nesta corrente de pesquisa também percebe-se uma aproximação com o tema aprendizagem. Situações que exigem resiliência representam uma oportunidade de aprendizagem que pode sugerir mudança para um estado diferente das operações organizacionais. Busca-se, portanto,

respostas para a pergunta “como as empresas podem aprender a se tornar mais resilientes?” (FIKSEL et al., 2015).

Como observado na Figura 2, o mapa de citações permite identificar ao longo do período considerado nesta revisão (2014-2019), artigos representativos de tópicos centrais e emergentes nas pesquisas sobre resiliência na área de gestão e negócios. Foi visto previamente (Figura 1) que 50% da produção científica mapeada é dos anos 2018 e 2019, e que o mapa de citações (Figura 2) selecionou somente um artigo publicado em 2019 e nenhum de 2018. Sendo assim, para identificar os tópicos centrais nas publicações mais recentes (i.e. 2018-2019) foram examinados as palavras-chave dos 474 artigos publicados nesses dois anos. O mapa de termos foi criado por meio da utilização do software VOSviewer (VAN ECK e WALTMAN, 2010). Os termos (palavras-chave) foram filtrados por um mínimo de 5 ocorrências (localizando 68). Para cada uma das 68 palavras-chave o software VOSviewer calculou a força total dos links de co-ocorrência e as palavras-chave com a maior força total do link foram selecionadas. Posteriormente, foram excluídas as palavras não relacionadas (p.ex. nomes de países) e palavras repetitivas (ou seja, termos similares no singular e plural), restando 62 termos. A visualização desses termos está apresentada na Figura 3. Nesta figura, o tamanho e a cor do círculo representam a frequência de ocorrência e também um cluster específico, que é o agrupamento das palavras-chave com base nas co-ocorrências (PARK e NAGY, 2018).

Quadro 1 – Clusters temáticos: artigos sobre resiliência (2018-2019)

Cluster 1 – resiliência no local de trabalho e capital psicológico (16 termos)	Cluster 2 – resiliência estratégica e de cadeias de suprimentos (16 termos)	Cluster 3 – resiliência, sustentabilidade, inovação e empreendedorismo (15 termos)	Cluster 4 – resiliência de organizações, sociedades e comunidades (15 termos)
<ul style="list-style-type: none"> • attitudes • burnout • care • commitment • connor-davidson resilience • health • human-resource management • impact • leadership • performance • positive emotions • psychological resilience • resources • self-efficacy • stress • workplace 	<ul style="list-style-type: none"> • antecedents • capabilities • competitive advantage • disruptions • dynamic capabilities • firm performance • implementation • integration • mitigation • moderating role • perspective • risk-management • scale development • strategies • supply chain resilience • technology 	<ul style="list-style-type: none"> • adaptation • behavior • capacity • climate-change • collaboration • entrepreneurship • governance • growth • innovation • knowledge • networks • policy • SMEs • sustainability • systems 	<ul style="list-style-type: none"> • business • community resilience • crisis • disaster • framework • management • model • organizational resilience • organizations • recovery • resilience • risk • sensemaking • social capital • vulnerability

Fonte: elaboração própria.

Embora existam artigos que estão presentes em mais de um cluster temático (Quadro 1), as palavras-chave utilizadas e cocitadas pelos trabalhos publicados entre 2018 e 2019 permitem identificar os assuntos mais representativos e presentes nas publicações sobre o tema resiliência no campo da gestão e dos negócios. Por outro lado, ao analisar o conteúdo dos trabalhos mapeados na rede de citações (Figura 2) – que são predominantemente publicações de 2014 a 2017 – e os artigos publicados entre 2018 e 2019 (Figura 3), percebe-se a presença de todas as temáticas representadas pelos quatro clusters. Assim, na próxima seção deste trabalho, é apresentada uma síntese dos principais temas presentes na literatura analisada e são apontadas algumas oportunidades para futuras pesquisas.

3.1. Temas estudados e sugestões para pesquisas futuras

Visto que as duas correntes de pesquisa identificadas anteriormente (Figura 2) são como dois guarda-chuvas que cobrem as temáticas mapeadas a partir das publicações mais recentes (Figura 3 e Quadro 1), nesta seção são apresentados alguns dos temas presentes nas publicações analisadas (2014-2019) e são apontadas sugestões para futuros estudos no campo de pesquisa em gestão e negócios. Para organizar a síntese e discussão desses resultados, um estrato ilustrativo da literatura analisada é apresentado de acordo com cada um dos clusters temáticos.

3.1.1. Cluster 1 – resiliência no local de trabalho e capital psicológico

No trabalho anterior de revisão das publicações sobre resiliência na área de gestão e negócios,

Linnenluecke (2017) já havia apontado os estudos sobre a resiliência dos funcionários e o capital psicológico (employee resilience and psychological capital / psychological resilience). No mapa atual da literatura (Figuras 2 e 3), percebe-se que os estudiosos no tema continuam interessados em compreender tais assuntos. Na Figura 2, por exemplo, este tópico está representado por quatro trabalhos (i.e. BARDOEL et al., 2014; DOLLWET e REICHARD, 2014; WANG et al., 2014; COOKE et al., 2019).

Neste cluster temático há um enfoque sobre o desenvolvimento do capital psicológico e da resiliência dos funcionários no local de trabalho (workplace) em diferentes contextos culturais (cross-cultural resilience). Há também um olhar sobre como sistemas de trabalho de alto desempenho podem contribuir para melhorar a resiliência do funcionário, bem como seus níveis de engajamento e seus reais impactos sobre o desempenho organizacional. Estudos apontam a necessidade de treinamento e desenvolvimento sob medida para aumentar o nível de resiliência dos funcionários (p.ex., DOLLWET e REICHARD, 2014; WANG et al., 2014), sendo o treinamento formal em resiliência um dos principais componentes de um conjunto mais amplo e coerente de práticas organizacionais (BARDOEL et al., 2014). Estudos recentes nesta temática sugerem que pesquisas futuras poderão examinar o papel da resiliência dos funcionários no contexto organizacional e sua contribuição para desempenho da organização. A resiliência do funcionário é vista como um conjunto de habilidades e atributos que podem beneficiar tanto os próprios indivíduos como a organização (COOKE et al., 2019). Neste sentido, também são bem vindas pesquisas que examinem as relações entre resiliência individual e organizacional, em ambientes de trabalho de diversos países (ver p.ex. BRANICKI et al., 2019). Outros caminhos para futuras pesquisas é examinar mais profundamente a associação entre resiliência e liderança no ambiente de trabalho (ver MENG et al., 2019), o papel da confiança nas relações líder-liderado e o seu impacto no desempenho das pessoas e das organizações (CANIELS et al., 2019).

3.1.2. Cluster 2 – resiliência estratégica e de cadeias de suprimentos

A partir de abordagens de gestão estratégica, neste cluster temático, percebe-se a necessidade de mais pesquisas sobre resiliência como um comportamento organizacional estrategicamente importante para o sucesso, o crescimento e a sobrevivência das organizações (KING et al., 2016; WRIGHT, 2013). Tópicos como resiliência de equipes (ALLIGER et al., 2015) e resilience training (ROBERTSON et al., 2015) também são caminhos promissores para pesquisas na área. Nas conexões entre os clusters 1 e 2 há também oportunidades para estudos empíricos comparativos que permitam analisar/avaliar o desenvolvimento de diferentes tipos de treinamento em resiliência e examinar os resultados e benefícios para os funcionários, as equipes e os indicadores organizacionais, tais como desempenho, inovação, segurança operacional, etc. É importante também analisar tais resultados de acordo com a definição adotada de resiliência, como ela é compreendida, desenvolvida e avaliada/mensurada na prática. Os pesquisadores poderiam considerar o uso de medidas contextualmente relevantes – p.ex. o Workplace Resilience Inventory (MCLARNON e ROTHSTEIN, 2013) – ou até mesmo examinar as limitações dessas medidas, de modo a gerar soluções não pensadas anteriormente e novos conhecimentos associados ao estudo da resiliência com implicações práticas nas organizações.

Por outro lado, as pesquisas sobre resiliência da cadeia de suprimentos (supply chain resilience) analisam os impactos e as implicações práticas da resiliência para o gerenciamento da cadeia de suprimentos e para o gerenciamento de riscos e informações no contexto inteorganizacional dessas cadeias. Neste cluster temático a resiliência da cadeia de suprimentos é também tratada como uma capacidade chave para lidar e responder a eventos inesperados nos sistemas de abastecimento. Desde uma abordagem de gestão estratégica, percebe-se uma tendência de pesquisas voltadas à operacionalização

empírica do construto, de modo a mensurar os antecedentes e as dimensões da resiliência da cadeia de suprimentos (p.ex. CHOWDHURY e QUADDUS, 2016) e estudar capacidades de resiliência, práticas associadas a tais capacidades e desempenho das operações recuperadas após interrupções na cadeia de suprimentos (p.ex. DABHILKAR et al., 2016). Dentre os tópicos emergentes nesta corrente de pesquisa está, por exemplo, a operacionalização e mensuração da resiliência como um conjunto de capacidades dinâmicas em termos de pacotes de práticas que auxiliam na recuperação do desempenho das operações após eventos que interrompem o fornecimento em cadeias de suprimentos. Similar ao estudo de Chowdhury et al. (2019), futuras pesquisas poderão utilizar a perspectiva da CRBV (contingent resource-based view) ou de capacidades dinâmicas (dynamic capabilities view) e, também, combinar métodos de pesquisa quantitativa e qualitativa.

Seja nas cadeias de suprimentos ou nas empresas, ainda há oportunidades para futuras pesquisas empíricas voltadas para o desenvolvimento e validação de escalas ou outras ferramentas de mensuração da resiliência.

3.1.3. Cluster 3 – resiliência, sustentabilidade, inovação e empreendedorismo

Os estudos presentes neste cluster 3 estão próximos e entrelaçados ao cluster 4. No âmbito da corrente de pesquisa sobre resiliência organizacional estão presentes trabalhos sobre sustentabilidade, inovação e empreendedorismo. O trabalho de Ruiz-Benitez et al. (2019), por exemplo, estudou as relações entre práticas de resiliência e práticas de sustentabilidade (ambiental, social e econômica) no setor aeroespacial. Um dos seus resultados é que existe uma influência conjunta das práticas de resiliência nas métricas da sustentabilidade ambiental, social e econômica no contexto estudado. Entretanto, não se sabe quais práticas específicas podem ser consideradas mais relevantes em outros setores ou qual maneira cada prática é implementada (RUIZ-BENITEZ

et al., 2019). Uma vez que a resiliência é um construto que depende do contexto onde é estudado, as práticas de resiliência vinculadas às práticas de sustentabilidade em diferentes setores podem levar a resultados diferentes. Futuras pesquisas poderão explorar mais profundamente esses aspectos.

Linnenluecke (2017) já havia apontado a presença de publicações que começavam a analisar o papel do empreendedorismo e da resiliência organizacional em contextos instáveis afetados pela guerra e pelo terrorismo. Inovação também é um tema presente neste cluster 3, o qual está conectado com os clusters 4 e 2. Com base em dados empíricos do Afeganistão (survey com 272 participantes), Bullough et al. (2014) descobriram que mesmo em condições de guerra e ambientes de conflito, os indivíduos podem ser capazes de se (re)engajar em atividades empreendedoras quando são capazes de superar a adversidade (resiliência) e utilizar suas habilidades empreendedoras (autoeficácia empreendedora). Reconhecida a relevância do empreendedorismo para a reconstrução em zonas de guerra, a resiliência (dos empreendedores) é identificada como um importante antecedente da ação empreendedora. Futuros estudos poderão explorar mais profundamente o papel da resiliência (individual e organizacional) como antecedente ou determinante da inovação, empreendedorismo e sustentabilidade organizacional em diferentes contextos, especialmente em ambientes turbulentos e instáveis. Doern (2016), por meio de uma pesquisa qualitativa com empreendedores, utilizou a literatura da gestão de crises e psicologia para ilustrar como as pequenas empresas podem ser mais resilientes e menos vulneráveis a crises. Com uma abordagem fundamentada principalmente na psicologia (definindo resiliência como estabilidade ao longo do tempo, mesmo depois de vivenciar um evento traumático), Corner et al. (2017) exploraram, em um estudo qualitativo, o funcionamento emocional e psicológico dos empreendedores após o fracasso de um empreendimento. Os resultados do estudo

destacam que a “resiliência empreendedora” desempenha um papel fundamental para a reentrada no empreendedorismo e o aprendizado com o fracasso. Nestas direções existem, portanto, várias oportunidades para a realização de futuros estudos empíricos – sejam pesquisas quantitativas, sejam qualitativas – especialmente explorando o papel da resiliência de pequenas e médias empresas (PMEs) no atual contexto da pandemia de COVID-19.

3.1.4. Cluster 4 – resiliência de organizações, sociedades e comunidades

Como mencionado anteriormente, este cluster está muito próximo ao cluster 3 e nele também estão presentes trabalhos que consideram a importância da resiliência para organizações, sociedades e comunidades inseridas em contextos de crises e desastres naturais. Nele estão presentes estudos da corrente resiliência organizacional. Ao revisar a literatura publicada até 2014, Annarelli e Nonino (2016) indicaram quatro direções de pesquisa, as quais continuam sendo interesse de estudiosos e caminhos para futuras pesquisas: (i) projeto/design resiliente de organizações e gestão de recursos internos para resiliência; (ii) projeto resiliente e gestão de recursos externos, ações e processos para resiliência (por exemplo, relacionamentos e conexões em cadeias de suprimentos, redes de suprimentos ou indústrias); (iii) resiliência estática (iniciativas estratégicas de resiliência ligadas à gestão operacional de recursos internos e externos); e (iv) resiliência dinâmica (ou seja, capacidades dinâmicas de gestão de interrupções e eventos inesperados/disruptivos).

Por outro lado, Williams et al. (2017) propõe uma integração e aproximação da literatura sobre gerenciamento de crises e sobre resiliência, revisando e discutindo as diferenças de “crise como evento” e “crise como processo”. Neste sentido há uma clara necessidade de mais pesquisas que busquem compreender e explicar a interação entre crise e resiliência, examinando à medida que ocorrem como um processo dinâmico; ao olhar a relação

dinâmica da resiliência e crises, examinar o papel de elementos tais como liderança, tempo, complexidade e atenção plena; e considerar o estudo do “lado negro” da resiliência, uma vez que é provável que haja “desvantagens” da resiliência em certos cenários, tal como apontam Williams et al. (2017). Até o momento, estes tópicos são pouco ou praticamente inexplorados nas publicações sobre o tema.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo fornece conhecimentos relevantes do estado atual de desenvolvimento e as direções de pesquisa futura sobre o tema resiliência no contexto de gestão e negócios. Além de dados bibliográficos sobre a produção científica, este trabalho gerou um mapa de citações que foi construído e representado em uma rede de cocitações, por meio da qual foi possível identificar as correntes predominantes de pesquisas sobre resiliência na área de gestão e negócios; e, também, identificar tópicos e caminhos para futuras pesquisas sobre resiliência, visto que os pesquisadores costumam citar as pesquisas anteriores sobre as quais baseiam seus estudos. Duas grandes correntes de pesquisa foram identificadas e quatro clusters temáticos permitiram apontar oportunidades específicas para futuros estudos.

Os resultados apontam que a corrente de pesquisa da resiliência de cadeias de suprimentos (supply chain resilience) é certamente uma linha consolidada de pesquisa, com um corpo de conhecimentos já produzido, mas que ainda apresenta oportunidades para novos estudos principalmente no que diz respeito à mensuração da resiliência, seus antecedentes e outcomes/resultados. Dentre outros aspectos, na corrente de pesquisa da resiliência organizacional, a associação entre resiliência (dos funcionários, das equipes e da organização), renovação estratégica e aprendizagem organizacional multinível podem ser vistas como avenidas para pesquisas futuras. Vinculados a ambas correntes de pesquisa, os quatro clusters temáticos identificados neste

artigo apontam para os temas emergentes relativos à resiliência na área de gestão e negócios e, por meio desses clusters, foram identificadas várias oportunidades para futuros estudos. Por exemplo, há uma clara oportunidade para que futuras pesquisas possam trazer mais conhecimentos, por meio de estudos empíricos especialmente, sobre o papel da resiliência em contextos de crises – p.ex. guerras, desastres naturais e pandemias (como a atual crise causada pelo COVID-19). Tanto a literatura mais ampla sobre crises/desastres como a literatura específica sobre empreendedorismo/pequenos negócios, gestão estratégica, etc., poderão se beneficiar com mais pesquisas sobre o papel da resiliência nestes ambientes e situações.

As características da produção científica sobre resiliência na área de gestão e negócios destacam-se, principalmente, pela relevância do tema e o seu potencial para exploração em futuras pesquisas. Este artigo apresenta relevantes insumos para realização de futuros estudos, revisões de literatura e artigos empíricos. São apontados alguns caminhos pelos quais pode-se começar ou aprofundar no tema – principalmente para estudiosos da área de gestão de negócios e outras áreas afins – partindo, por exemplo, dos artigos e revistas identificados neste estudo e que se destacam no âmbito da base Web of Science (WoS). O uso exclusivo da base WoS foi o que permitiu utilizar as ferramentas bibliométricas aplicadas nesta pesquisa, especificamente, HistCite. Neste sentido, sugere-se a realização de revisões de literatura sobre o assunto em outras bases de dados reconhecidas no campo de pesquisa em ciências sociais aplicadas, tais como Scopus, EBSCO, Scielo, Latindex, Spell, etc. Também é possível investigar o tema em revistas listadas em rankings da área de gestão ou de acordo com o seu índice de impacto. Portanto, futuros estudos que incluam múltiplas fontes de dados poderão confirmar alguns dos resultados apresentados neste trabalho e, também, poderão identificar novas características e temas emergentes associados à resiliência nas organizações.

REFERÊNCIAS

- ALI, Abubakar; MAHFOUZ, Amr; ARISHA, Amr. Analysing supply chain resilience: integrating the constructs in a concept mapping framework via a systematic literature review. **Supply Chain Management: An International Journal**, v. 22, n. 1, p. 16–39, 2017. <https://doi.org/10.1108/SCM-06-2016-0197>
- ALLIGER, George M.; CERASOLI, Christopher P.; TANNENBAUM, Scott I.; VESSEY, William B. Team resilience: How teams flourish under pressure. **Organizational Dynamics**, v. 44, n. 3, p. 176–184, 2015. <https://doi.org/10.1016/j.orgdyn.2015.05.003>
- ANNARELLI, Alessandro; NONINO, Fábio. Strategic and operational management of organizational resilience: Current state of research and future directions. **Omega**, v. 62, p. 1-18, 2016. <https://doi.org/10.1016/j.omega.2015.08.004>
- AZEVEDO, Ana; SHANE, Mary Jo. A new training program in developing cultural intelligence can also improve innovative work behavior and resilience: A longitudinal pilot study of graduate students and professional employees. **The International Journal of Management Education**, v. 17, n. 3, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2019.05.004>
- BAILEY, Katie; BRESLIN, Dermot. The COVID-19 Pandemic: What can we learn from past research in organizations and management? **International Journal of Management Reviews**, v. 23, n. 1, p. 3-6, 2021.
- BARDOEL, E. Anne; PETTIT, Trisha Michelle; DE CIERI, Helen; MCMILLAN, Lindsay. Employee resilience: an emerging challenge for HRM. **Asia Pacific Journal of Human Resources**, v. 52, n. 3, p. 279-297, 2014. <https://doi.org/10.1111/1744-7941.12033>
- BRANICKI, Layla; STEYER, Véronique; SULLIVAN-TAYLOR, Bridgette. Why resilience managers aren't resilient, and what human resource management can do about it. **The International Journal of Human Resource Management**, v. 30, n. 8, p. 1261-1286, 2019.
- BULLOUGH, Amanda; RENKO, Maija; MYATT, Tamara. Danger zone entrepreneurs: The importance of resilience and self-efficacy for entrepreneurial intentions. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 38, n. 3, p. 473-499, 2014. <https://doi.org/10.1111/etap.12006>
- CANIELS, Marjolein CJ; HATAK, Isabella. Employee resilience: considering both the social side and the economic side of leader-follower exchanges in conjunction with the dark side of followers' personality. **The International Journal of Human Resource Management**, p. 1-32, 2019.
- CAMPIGOTTO-SANDRI, Emanuel; CACIATORI-JUNIOR, Itamir; CHAPAVAL-PIMENTEL, Pedro; MEIRA-TEIXEIRA, Rivanda. Empreendedorismo social e inovação social: uma análise bibliométrica. **Estudios Gerenciales**, v. 36, n. 157, p. 511-524, 2020. <https://doi.org/10.18046/j.estger.2020.157.3886>
- CHOWDHURY, Md Maruf Hossan; QUADDUS, Mohammed. Supply chain readiness, response and recovery for resilience. **Supply Chain Management**, v. 21, n. 6, p. 709–731, 2016. <https://doi.org/10.1108/SCM-12-2015-0463>
- CHOWDHURY, Md Maruf Hossan; QUADDUS, Mohammed; AGARWAL, Renu. Supply chain resilience for performance: role of relational practices and network complexities. **Supply Chain Management:**

An International Journal, v. 24, n. 5, p. 659–676, 2019.

COOKE, Fang Lee; COOPER, Brian; BARTRAM, Tim; WANG, Jue; MEI, Hexuan. Mapping the relationships between high-performance work systems, employee resilience and engagement: A study of the banking industry in China. **The International Journal of Human Resource Management**, v. 30, n. 8, p. 1239-1260, 2019. <https://doi.org/10.1080/09585192.2015.1137618>

CORNER, Patricia Doyle; SINGH, Smita; PAVLOVICH, Kathryn. Entrepreneurial resilience and venture failure. **International Small Business Journal**, v. 35, n. 6, p. 687-708, 2017. <https://doi.org/10.1177/0266242616685604>

CROSSAN, Mary M.; APAYDIN, Marina. A multi-dimensional framework of organizational innovation: A systematic review of the literature. **Journal of management studies**, v. 47, n. 6, p. 1154-1191, 2010. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6486.2009.00880.x>

DABHILKAR, Mandar; BIRKIE, Seyoum Eshetu; KAULIO, Matti. Supply-side resilience as practice bundles: a critical incident study. **International Journal of Operations & Production Management**, v. 36, n. 8, p. 948–970, 2016. <https://doi.org/10.1108/IJOPM-12-2014-0614>

DATTA, Partha. Supply network resilience: a systematic literature review and future research. **The International Journal of Logistics Management**, v. 28, n. 4, p. 1387–1424, 2017. <https://doi.org/10.1108/IJLM-03-2016-0064>

DOERN, Rachel. Entrepreneurship and crisis management: The experiences of small businesses during the London 2011 riots. **International Small Business Journal**, v. 34, n. 3, p. 276-302, 2016. <https://doi.org/10.1177/0266242614553863>

DOLLWET, Maren; REICHARD, Rebecca. Assessing cross-cultural skills: Validation of a new measure of cross-cultural psychological capital. **The International Journal of Human Resource Management**, v. 25, n. 12, p. 1669-1696, 2014. <https://doi.org/10.1080/09585192.2013.845239>

DUCHEK, Stephanie. Organizational resilience: a capability-based conceptualization. **Business Research**, v. 13, n. 1, p. 215-246, 2020. <https://doi.org/10.1007/s40685-019-0085-7>

ELLIS, Louise A.; CHURRUCA, Kate; CLAY-WILLIAMS, Robyn; POMARE, Chiara; AUSTIN, Elizabeth E.; LONG, Janet C.; GRØDAHL, Anne; BRAITHWAITE, Jeffrey. Patterns of resilience: a scoping review and bibliometric analysis of resilient health care. **Safety Science**, v. 118, p. 241-257, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.ssci.2019.04.044>

FIKSEL, Joseph; POLYVIOU, Mikaella; CROXTON, Keely L.; PETTIT, Timothy J. From risk to resilience: learning to deal with disruption. **MIT Sloan Management Review**, v. 56, n. 2, p. 79–86, 2015.

FLÓREZ-PARRA, Jesús Mauricio; LÓPEZ-PÉREZ, María Victoria; LÓPEZ-HERNÁNDEZ, Antonio Manuel. Gobierno corporativo y sector público: un estudio bibliométrico en las principales revistas ISI. **INNOVAR. Revista de Ciencias Administrativas y Sociales**, v. 24, n. 51, p. 79-97, 2014. <https://dx.doi.org/10.15446/innovar.v24n51.41489>

GARFIELD, Eugene. Historiographic mapping of knowledge domains literature. **Journal of Information**

Science, v. 30, n. 2, p. 119-145, 2004. <https://doi.org/10.1177/0165551504042802>

GLIGOR, David; GLIGOR, Nichole; HOLCOMB, Mary; BOZKURT, Siddik. Distinguishing between the concepts of supply chain agility and resilience. **The International Journal of Logistics Management**, v. 30, n. 2, p. 467–487, 2019. <https://doi.org/10.1108/IJLM-10-2017-0259>

JUFRI, Fauzan Hanif; WIDIPUTRA, Victor; JUNG, Jaesung. State-of-the-art review on power grid resilience to extreme weather events: Definitions, frameworks, quantitative assessment methodologies, and enhancement strategies. **Applied energy**, v. 239, p. 1049-1065, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.apenergy.2019.02.017>

KING, Danielle D.; NEWMAN, Alexander; LUTHANS, Fred. Not if, but when we need resilience in the workplace. **Journal of organizational behavior**, v. 37, n. 5, p. 782-786, 2016. <https://doi.org/10.1002/job.2063>

LEE, Amy V.; VARGO, John; SEVILLE, Erica. Developing a tool to measure and compare organizations' resilience. **Natural hazards review**, v. 14, n. 1, p. 29-41, 2013. [https://doi.org/10.1061/\(ASCE\)NH.1527-6996.0000075](https://doi.org/10.1061/(ASCE)NH.1527-6996.0000075)

LIMNIOS, Elena Alexandra Mamouni; MAZZAROL, Tim; GHADOUANI, Anas; SCHILIZZI, Steven G.M.. The resilience architecture framework: Four organizational archetypes. **European Management Journal**, v. 32, n. 1, p. 104-116, 2014. <https://doi.org/10.1016/j.emj.2012.11.007>

LINNENLUECKE, Martina K. Resilience in business and management research: A review of influential publications and a research agenda. **International Journal of Management Reviews**, v. 19, n. 1, p. 4-30, 2017. <https://doi.org/10.1111/ijmr.12076>

MCCLYMONT, Kerri; MORRISON, David; BEEVERS, Lindsay; CARMEN, Esther. Flood resilience: a systematic review. **Journal of Environmental Planning and Management**, v. 63, n. 7, p. 1151-1176, 2020. <https://doi.org/10.1080/09640568.2019.1641474>

MCLARNON, Matthew JW; ROTHSTEIN, Mitchell G. Development and initial validation of the workplace resilience inventory. **Journal of Personnel Psychology**, v. 12, n. 2, p. 63–73, 2013. <https://doi.org/10.1027/1866-5888/a000084>

MENG, Hui; LUO, Y., HUANG, L., WEN, J., MA, J., & XI, J. On the relationships of resilience with organizational commitment and burnout: a social exchange perspective. **The International Journal of Human Resource Management**, v. 30, n. 15, p. 2231-2250, 2019.

PARK, June Young; NAGY, Zoltán. Bibliography data for thermal comfort and building control research. **Data in Brief**, v. 17, p. 529-532, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.dib.2018.01.033>

PECILLO, Malgorzata. The concept of resilience in OSH management: a review of approaches. **International Journal of Occupational Safety and Ergonomics**, v. 22, n. 2, p. 291-300, 2016. <https://doi.org/10.1080/10803548.2015.1126142>

ROBERTSON, Ivan T.; COOPER, Cary L.; SARKAR, Mustafa; CURRAN, Thomas. Resilience training in the workplace from 2003 to 2014: A systematic review. **Journal of occupational and organizational**

psychology, v. 88, n. 3, p. 533-562, 2015. <https://doi.org/10.1111/joop.12120>

ROOSTAIE, Samira; NAWARI, Nawari; KIBERT, Charles Joseph. Sustainability and resilience: A review of definitions, relationships, and their integration into a combined building assessment framework. **Building and Environment**, v. 154, p. 132-144, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.buildenv.2019.02.042>

RUIZ-BENITEZ, Rocio; LÓPEZ, Cristina; REAL, Juan C. Achieving sustainability through the lean and resilient management of the supply chain. **International Journal of Physical Distribution & Logistics Management**, v. 49, n.2, p. 122-155, 2019.

SANTOS, Jane Lucia Silva; STEIL, Andrea Valéria; DELGADO-HERNÁNDEZ, David Joaquin. State of the organizational learning field in Latin America and the Caribbean: Research methods and themes. **The Learning Organization**, v. 27, n. 2, p. 147-161, 2020. <https://doi.org/10.1108/TLO-01-2019-0023>

SCHOLTEN, Kirstin; SCHILDER, Sanne. The role of collaboration in supply chain resilience. *Supply Chain Management: An International Journal*, v.20, n. 4, p. 471–484. <https://doi.org/10.1108/SCM-11-2014-0386>

SUIRE, Raphaël; VICENTE, Jérôme. Clusters for life or life cycles of clusters: in search of the critical factors of clusters' resilience. **Entrepreneurship & Regional Development**, v. 26, n. 1-2, p. 142-164, 2014. <https://doi.org/10.1080/08985626.2013.877985>

URCIUOLI, Luca; MOHANTY, Sangeeta; HINTSA, Juha; BOEKESTEIJN, Else Gerine. The resilience of energy supply chains: a multiple case study approach on oil and gas supply chains to Europe. **Supply Chain Management**, v. 19, n. 1, p. 46–63, 2014. <https://doi.org/10.1108/SCM-09-2012-0307>

VAN ECK, Nees Jan; WALTMAN, Ludo. Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. **Scientometrics**, v. 84, n. 2, p. 523-538, 2010. <https://doi.org/10.1007/s11192-009-0146-3>

VERMA, Surabhi; GUSTAFSSON, Anders. Investigating the emerging COVID-19 research trends in the field of business and management: A bibliometric analysis approach. **Journal of Business Research**, v. 118, p. 253-261, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2020.06.057>

VOGUS, Timothy J.; SUTCLIFFE, Kathleen M. Organizational resilience: towards a theory and research agenda. In: **2007 IEEE International Conference on Systems, Man and Cybernetics**. IEEE, 2007. p. 3418-3422. <https://doi.org/10.1109/ICSMC.2007.4414160>

WANG, Jue; COOKE, Fang Lee; HUANG, Wenhui. How resilient is the (future) workforce in China? A study of the banking sector and implications for human resource development. **Asia Pacific Journal of Human Resources**, v. 52, n. 2, p. 132-154, 2014. <https://doi.org/10.1111/1744-7941.12026>

WILLIAMS, Trenton A.; GRUBER, Daniel A.; SUTCLIFFE, Kathleen M.; SHEPHERD, Dean A.; ZHAO, Eric Yanfei. Organizational response to adversity: Fusing crisis management and resilience research streams. **Academy of Management Annals**, v. 11, n. 2, p. 733-769, 2017. <https://doi.org/10.5465/annals.2015.0134>

WOODS, David D. Four concepts for resilience and the implications for the future of resilience

engineering. **Reliability Engineering & System Safety**, v. 141, p. 5-9, 2015. <https://doi.org/10.1016/j.res.2015.03.018>

WRIGHT, Thomas A. The “incubation” of high-impact ideas: Past directions and future perspectives. **Journal of Organizational Behavior**, v. 34, n. 4, p. 427–430, 2013. <https://doi.org/10.1002/job.1859>

XIE, Xuemei; WU, Y., PALACIOS-MARQUÉS, D.; RIBEIRO-NAVARRETE, S. Business networks and organizational resilience capacity in the digital age during COVID-19: A perspective utilizing organizational information processing theory. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 177, p. 121548, 2022.

YUAN, Ruizhi; LUO, J.; LIU, M. J.; YU, J. Understanding organizational resilience in a platform-based sharing business: The role of absorptive capacity. **Journal of Business Research**, v. 141, p. 85-99, 2022.